



GT 47. Extensão Universitária: desafios e propostas para a ação e formação em antropologia

Coordenador(es):

Luciana de Oliveira Chianca (UFPB - Universidade Federal da Paraíba)

Luciana Gonçalves de Carvalho (UFOPA - Universidade Federal do Oeste do Pará)

Sessão 1 - EXTENSÃO COMO ESPAÇO DE ATUAÇÃO DE DOCENTES E DISCENTES DE ANTROPOLOGIA

Debatedor/a: Regina Célia Reyes Novaes (UNIRIO - Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro)

Sessão 2 - EXPERIÊNCIAS EXTENSIONISTAS E COCRIAÇÃO

Debatedor/a: Miriam Pillar Grossi (UFSC - Universidade Federal de Santa Catarina)

Embora a construção reflexiva e dialógica seja reiteradamente incentivada pela pesquisa de inspiração participante, as ações de extensão restam subvalorizadas na formação de antropólogos(as), fundamentada por concepções que rejeitam formas “aplicadas” da disciplina e por critérios avaliativos da nossa cultura acadêmica, que privilegia a pesquisa e considera a extensão como “a prima pobre” da universidade. Considerando que saberes acadêmicos, científicos ou humanísticos pressupõem uma fusão de horizontes com saberes populares e locais, não podemos nos furtar este debate, recentemente potencializado por diretrizes legais exigindo a incorporação e ampliação da extensão nas matrizes curriculares dos cursos de graduação no Brasil. Fomentando tal discussão, o GT reunirá trabalhos que abordem a indissociabilidade ensino, pesquisa e extensão na formação acadêmica e na constituição de saberes decorrentes de experiências de extensão com professores e estudantes de antropologia. Focaremos aspectos conceituais, metodológicos, políticos, relacionais e pedagógicos da extensão universitária em diferentes contextos da nossa atuação (educação, arte, saúde, meio ambiente, patrimônio cultural, igualdade racial, direitos humanos, desenvolvimento local...), problematizando as condições objetivas e subjetivas das ações e mediações antropológicas de caráter extensionista junto a diferentes grupos sociais, reforçando uma concepção crítica do conhecimento e da form(ação) continuada das Universidades.

MuseoLógicas Podcast: apontamentos críticos acerca da relação entre novas tecnologias e a extensão universitária.

Autoria: Hugo Menezes Neto (UFPE - Universidade Federal de Pernambuco), Francisco Sá Barreto

Este work trata-se de uma análise acerca do projeto de extensão MuseoLógicas Podcast, ligado ao Departamento de Antropologia e Museologia (DAM) da Universidade Federal de Pernambuco (UFPE). O projeto ancora-se na demanda da sociedade por acesso à produção e aos debates realizados pelas universidades. Desse modo, com o objetivo de investir em novas maneiras de elaborar devolutivas à sociedade com o resultado das pesquisas acadêmicas de cunho antropológico, e de difundir debates engendrados por especialistas /ou intelectuais que estão fora da academia, o projeto se propõe a atender aos usos atuais das plataformas virtuais e do consumo de informação qualificada pela internet. O podcast, projeto em atividade desde 2019, se mostra uma potente devolutiva da Universidade e um profícuo meio para tal difusão, por se tratar de uma mídia de transmissão de informações que se apresenta em contínuo crescimento no mundo. São programas de áudio, de 20 a 60 minutos de duração, postados quinzenalmente, sobre temas ligados à cultura, questões sociais, aos museus e aos patrimônios, disponibilizados em plataformas como soundcloud, deezer e spotfy. Tais programas são constituídos de entrevistas com especialistas do tema sugerido e/ou debates, nos quais participam pesquisadores e/ou especialistas no assunto, mediados pela equipe de alunos



e professores do DAM/UFPE envolvidos na equipe. O projeto prevê, como efeito, a construção de um grande acervo de arquivos de áudio cujo conteúdo são programas com discussões antropológicas variadas e de relevância social, transmitidos gratuitamente por meio de aplicativos da internet. O reconhecido alcance da ação explica-se pela facilidade da ferramenta, de uso simples e conveniente, que se ajusta à dinâmica do ouvinte, podendo ser acessado pelos celulares em qualquer lugar e hora. Este artigo atenta para a força e os limites de uma extensão universitária feita para ser veiculada na internet. Traremos um olhar crítico à ação a partir da análise dos 16 programas já produzidos em 01 ano (de março de 2019 a março de 2020), refletindo sobre a produção e a recepção dos programas, com vistas a iluminar as etapas do processo, além de destacar o exercício da pesquisa teórica sobre os temas previstos, tanto quanto os efeitos e o alcance do produto. Com vistas a carência de devolutivas acadêmicas ligadas à dinâmicas interativa contemporâneas e novas formas de sociabilidade, a pergunta norteadora liga a construção das reflexões aqui propostas: como essa extensão universitária baseada em novas tecnologias colabora efetivamente para sanar o distanciamento entre a universidade e a sociedade?



Sobre a 32 RBA

Em 2020, a Reunião Brasileira de Antropologia vai ocorrer de modo remoto entre os dias 30 de outubro e 06 de novembro. O evento é realização da Associação Brasileira de Antropologia e da Universidade do Estado do Rio de Janeiro (UERJ), palco de muitas histórias de luta pela afirmação do caráter público e socialmente comprometido do conhecimento que produzimos. Estarão em discussão, na 32ª RBA, não apenas os diversos temas que constituem o verdadeiro tesouro investigativo que a antropologia brasileira forjou ao longo de várias décadas, mas também as graves questões colocadas pelo inquietante contexto social e político atual. Nele, vislumbram-se inúmeros desafios a direitos consagrados pela Constituição Brasileira e a valores éticos centrais à atuação das e dos antropólogos, especialmente o respeito às diferenças sociais, culturais e políticas, baseadas em etnia, raça, religião, classe, gênero, sexualidade, origem regional, nacionalidade, capacidades corporais etc. Hoje, mais que em qualquer outro momento histórico, os saberes antropológicos são veementemente instados a aprofundar a análise dos muitos problemas nacionais, entre os quais, a crescente desigualdade social, a real vulnerabilidade de grupos e populações e os elevados índices de violência no campo e nas cidades. Que a 32ª RBA possa trazer contribuição relevante ao país e à comunidade antropológica brasileira, em seu contínuo e árduo trabalho de refinar saberes insubmissos a todas as forças e poderes que ameacem a diversidade humana e naturalizem as desigualdades sociais.

Realização:



Apoio:



Organização: